

<sup>1</sup>Doutorando em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3373-6404>; E-mail: [lbule@gmail.com](mailto:lbule@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor Adjunto na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Professor permanente nos programas de Pós-Graduação em Agronegócio (CEPAN) e em Desenvolvimento Rural (PGDR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7569-7434>; E-mail: [glauco.schultz@ufrgs.br](mailto:glauco.schultz@ufrgs.br)  
DOI: 10.47296/interao.v4i2-2022.402

# INFLUÊNCIA DO AMBIENTE INSTITUCIONAL NA CONFIGURAÇÃO DO MERCADO DA CASTANHA DE CAJU EM MOÇAMBIQUE

Lucílio Bule<sup>1</sup>  
Glauco Schultz<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa, propôs-se a analisar a influência do ambiente institucional na configuração dos mercados da castanha de caju em Moçambique. O estudo estabelece um suporte teórico e analítico para o melhor entendimento do sistema agroindustrial da castanha de caju em Moçambique, sob abordagem da nova economia institucional. Analisou-se políticas, leis, normas e acordos comerciais diversos, que permitiram identificar a influência do ambiente institucional e organizacional sobre a organização dos mercados da castanha de caju, mapear as organizações de apoio e o seu papel no funcionamento dos mercados e por fim, construir um quadro histórico da produção e comercialização da castanha de caju produzida em Moçambique.

**Palavras-chave:** Ambiente institucional, Cajucultura, Desenvolvimento Econômico, Mercados do caju, Moçambique.

## ABSTRACT

*The present research, proposed to analyse the influence of the institutional environment in the configuration of the cashew markets in Mozambique. The study studies theoretical and analytical support for a better understanding of the agro-industrial system of cashew nuts in Mozambique under the approach of the new institutional economy. Various policies, laws, norms, and commercial agreements were analysed, which allowed influencing the influence of the institutional and organizational environment on the organization of the cashew markets, mapping the support associations and their role in the functioning of the markets and, finally, build a historical picture of the production and marketing of cashew nuts from Mozambique.*

**Keyword:** Institutional environment, Cashew culture, Economic development, Cashew markets, Mozambique.

## 1. INTRODUÇÃO

A produção da castanha de caju em Moçambique iniciou durante o período da dominação colonial portuguesa. Em 1975 foi o maior produtor mundial, exportava a castanha de caju in natura e processada, após a independência sofreu um declínio fortemente agravado pela guerra civil. O país perdeu a posição de liderança para outros países produtores e exportadores, numa época em que a demanda nos mercados local e global crescia de forma exponencial. Portanto, dada a importância econômica e social, a produção é massificada e cresce anualmente, embora com diversos desafios que emergiram com o passar do tempo, decorrentes de vários fatores, dentre os quais destacam-se as condições agroecológicas, a regulamentação dos mercados, certificação, controle de pragas e adoção de novas tecnologias.

O relançamento da cajuicultura em Moçambique acontece num contexto histórico desafiante, que obriga o país a efetuar reformas de fundo aos vários níveis. Maior enfoque para o ambiente institucional e organizacional da cajuicultura, devido a sua fragilidade, imprevisibilidade, fraca coordenação e o incumprimento das regras por diferentes elos envolvidos na cadeia, resultando em altos custos de transação e incertezas. Segundo Große-Rüschkamp e Seelige (2010), numa publicação da GIZ, apresentam cinco grandes objetivos, que constituem o fio condutor para a moldagem das instituições e das regras com vista ao seu alcance com o fim último de contribuir para a revitalização deste subsector. Estes objetivos são:

- ✓ Aumento qualitativo e quantitativo da produção de caju, assegurando, assim, a competitividade da produção de caju africano no mercado mundial;
- ✓ Fortalecimento das médias e grandes indústrias locais de processamento de caju;
- ✓ Melhoria dos vínculos de mercado ao longo da cadeia de valor, assim como promoção da castanha de caju africana;
- ✓ Apoio à criação dum ambiente favorável à produção e ao processamento de caju;
- ✓ Identificação e análise de áreas de aprendizagem, assim como implementação de projetos inovadores numa base piloto.

Neste contexto, a criação do ambiente favorável para a produção e processamento da castanha de caju é essencial para a revitalização e relançamento desta cadeia em Moçambique. dada a adoção de po-

BULE, L.; SCHULTZ, G. Influência do Ambiente Institucional na Configuração do Mercado da Castanha de Caju em Moçambique. *InterAção*, v.04 n.02, p.31-43, 2022.

BULE, L.;  
SCHULTZ,  
G. Influência  
do Ambiente  
Institucional na  
Configuração  
do Mercado da  
Castanha de Caju  
em Moçambique.  
InterAção, v.04  
n.02, p.31-43, 2022.

líticas e de medidas institucionais diferenciadas com influência no ambiente institucional formal, urge analisar a influência do ambiente institucional na configuração dos mercados da castanha de caju em Moçambique. Para materializar o objetivo geral, analisaram-se as relações entre os elos envolvidos na cadeia da castanha de caju e sua influência na organização dos mercados. Num segundo momento, mapearam-se as organizações de apoio e o seu papel no funcionamento dos mercados e por fim, construiu-se um quadro histórico da produção e comercialização da castanha de caju oriunda de Moçambique. Trabalhou-se com dados da FAOSTAT, do Instituto nacional de estatísticas e do instituto para o fomento do caju, disponíveis nas suas páginas web. A pesquisa foi conduzida em duas perspectivas: a analítica que engloba o setor da castanha de caju com o foco de análise para os mercados e comercialização e a teórica, fundamentada pela nova economia institucional (NEI), nas dimensões legal e organizacional.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A presente revisão estabelece um suporte teórico e analítico para o melhor entendimento de toda abordagem que assenta na nova economia institucional (NEI), é um vasto campo multidisciplinar que agrega uma orientação econômica, política e sociológica. A NEI tem objetivo de explicar as instituições e a sua evolução ao longo do tempo, além de avaliar o seu impacto sobre o desempenho econômico, eficiência e distribuição (NABLI; NUGENT, 1989).

Segundo Carvalho e Vieira (2003), o principal objetivo da orientação econômica da teoria institucional consiste em pôr em evidência aspetos que não tem lugar na teoria econômica do paradigma dominante: as instituições econômicas, tais como as empresas, os mercados e as relações contratuais. No entendimento de Davis e North (1971), o ambiente institucional é o conjunto de regras políticas, sociais e jurídicas fundamentais que estabelecem a base para a difusão, troca e distribuição. O ambiente institucional é caracterizado pela elaboração de normas e exigências a que as organizações se devem conformar se querem obter apoio e legitimidade do ambiente (CARVALHO; VIEIRA, 2003).

As normas e regras delimitam as ações estabelecidas pelo homem, controlando as suas ações com seus semelhantes e com o mundo, podendo também regulamentar outras instituições, definindo os critérios que serão estabelecidos por meio das duas formas de regras: formais ou informais (WILLIAMSON, 1985).

As instituições são também responsáveis pelo desempenho econômico das sociedades e sua evolução, daí que o seu fortalecimento gera retorno positivo sobre as sociedades. Assim, elas são as regras do jogo em uma sociedade ou, mais formalmente, são as restrições humanamente concebidas que moldam a interação humana (NORTH, 1990).

Em consequência, eles estruturam incentivos no intercâmbio humano, seja político, social ou econômico, portanto, elas reduzem a incerteza, fornecendo uma estrutura para a vida cotidiana. Para Williamson (1996), embora o ambiente institucional e as instituições de governança tenham similares origens evolutivas, as ramificações de cada uma são diferentes. Tanto que as instituições são caracterizadas como mecanismo de governança.

As instituições afetam o desempenho das economias, estas podem ser fortes, mas com regras simples, exequíveis, que garantem de certo modo alguma segurança à economia. O desempenho das economias ao longo do tempo é influenciado pela maneira como estas evoluem. Existem duas forças que moldam o caminho da mudança institucional: os retornos crescentes e os mercados imperfeitos caracterizados por custos de transação significativos, (NORTH, 1990).

As transações são a principal unidade de análise e, elas definem os mercados, a hierarquia e as formas híbridas das organizações, guiadas pelas regras do jogo (CARVALHO; VIEIRA, 2003). Contudo, quando as transações são carregadas de incertezas, aumentam assim os custos de transação, e a sua redução depende da coordenação efetiva entre o ambiente institucional e ambiente organizacional. As instituições representam, ao longo da história, a manutenção da ordem e a redução das incertezas nas sociedades (NORTH, 1990).

As instituições promovem o desenvolvimento das atividades econômicas, bem como as ações políticas, legais e sociais que governam a base da produção, troca e distribuição, (WILLIAMSON, 1996). Por outro lado, o desenvolvimento econômico é visto sob as suas principais funções, a de coordenação, administração e aprendizado, inovação e redistribuição da renda e coesão social, Chang (1998).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance dos objetivos preconizado, realizou-se uma análise bibliográfica e documental sobre o setor da castanha de caju em

BULE, L.; SCHULTZ, G. Influência do Ambiente Institucional na Configuração do Mercado da Castanha de Caju em Moçambique. *InterAção*, v.04 n.02, p.31-43, 2022.

Moçambique e sobre a nova economia institucional (NEI). Trabalhou-se também, com dados secundários encontrados nos planos, políticas, estratégias, acordos comerciais e regulamentos do setor elaboradas pelo Governo de Moçambique disponibilizados em páginas oficiais, bem como, dados sistematizados da plataforma FAOSTAT<sup>3</sup>, INE<sup>4</sup> e do INCAJÚ<sup>5</sup>.

A pesquisa priorizou uma abordagem mista, isto porque a relação desejada nesta pesquisa entre o quantitativo com o qualitativo é complementar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que objetiva analisar e descrever características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 1999).

Esta análise é fundamental, enquanto poucos estudos com uma abordagem igual são conhecidos, mas também pelo fato de contribuir diretamente para a renda das famílias residentes em zonas rurais, fustigadas por diversos problemas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

##### 4.1. Cadeia produtiva da castanha de caju e estruturas de governança

A cadeia da castanha de caju em Moçambique, esta sujeita à influência dos ambientes institucionais e as estruturas de governança na sua atuação, estas jogam um papel fundamental na sua coordenação, porém esta cadeia é caracterizada pela informalidade na sua atuação onde as transações informais feitas internamente não são alvos de sanções, embora seja vivível o esforço de fiscalização de todas as transações. Ora, no entendimento de Low, Marrule, Boughton e Pitoro (2001), a revitalização do subsetor cajueiro em Moçambique, depende também da formulação estratégica e compreensiva que trate dos problemas da produção, comercialização e industrialização.

O subsetor cajueiro, é neste artigo analisado a partir da noção de cadeia produtiva, derivada do entendimento de Zylbersztajn (2000), para analisar e descrever o sistema, servindo adicionalmente como uma ferramenta de gestão, seja aplicado à definição de estratégias da empresa ou ao apoio e desenho de políticas governamentais.

Ainda nesta perspectiva, a cadeia reporta-se aos itinerários do aparelho agroalimentar, no que concerne à ligação entre os agentes e

<sup>3</sup> Plataforma da FAO que disponibiliza dados estatísticos setoriais de vários países.

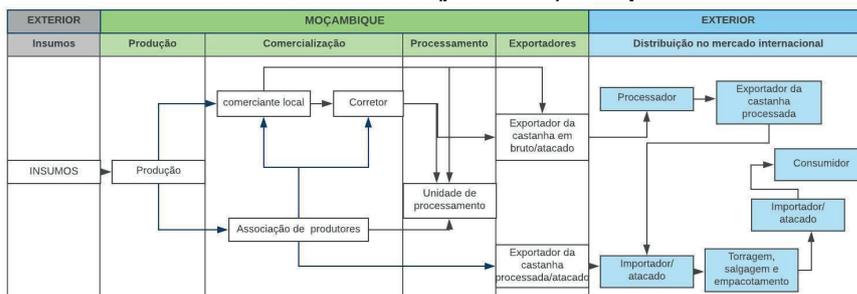
<sup>4</sup> Instituto Nacional de Estatísticas – Moçambique

<sup>5</sup> Instituto Nacional de Fomento do Caju- Moçambique

das operações que contribuem à formação e transferência do produto até o seu estado final de utilização, bem como aos mecanismos de ajustamento do fluxo dos produtos e dos fatores de produção. (ZYLBERSZTAJN; NEVES, 2000).

A produção da castanha de caju em Moçambique, acontece de forma holística e é maioritariamente caracterizada pela intermediação e coexistência dos três subsistemas. Assim sendo, as atividades de produção, comercialização, processamento e exportação da castanha de caju contam com o envolvimento de toda uma série de agentes. A cadeia produtiva da castanha de caju em Moçambique (Fig. 1) mostra seis níveis de análise. Sendo primeiro os insumos, a produção primária, a comercialização, processamento, exportação e distribuição no mercado internacional. A produção de insumos acontece maioritariamente fora do país e os por vezes os seus agentes atuam também em outros níveis da cadeia, porém observou-se uma coordenação efetiva entre as partes.

**Figura 1: Fluxograma da cadeia produtiva da castanha de caju em Moçambique.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor

A produção primária acontece maioritariamente nas zonas rurais, longe dos mercados formais. Os seus agentes por vezes são incapazes de lidar com aspetos técnicos, não buscam com frequência informações, possibilitando situações de aproveitamento. Importa ressaltar que já começa a mudar o perfil deste agente, com assistência de outras instituições envolvidas na cadeia. Os sistemas agroindustriais mudam ao longo do tempo, a medida em que as relações entre os agentes se modificam, seja por intervenção externa, seja por mudanças tecnológicas. (ZYLBERSZTAJN; NEVES, 2000).

O segundo nível acontece maioritariamente em Moçambique e envolve diferentes agentes e com diferentes interesses, isto é, alguns direcionam a sua atenção para a agroindústria localizada em Moçambique e outros para a exportação da castanha em bruto. Estes agentes podem ser os comerciantes locais, associações e corretores.

Os exportadores da castanha de caju, no quinto nível, exportam a castanha em bruto ou processada, geralmente são muito bem in-

BULE, L.; SCHULTZ, G. Influência do Ambiente Institucional na Configuração do Mercado da Castanha de Caju em Moçambique. *InterAção*, v.04 n.02, p.31-43, 2022.

formados em tem um forte conhecimento do setor, dominam e controlam os mercados. No sexto nível, a castanha processada em Moçambique é geralmente submetida a beneficiação e recolocada no mercado para o consumidor final.

O setor do caju é fonte de renda para cerca de 1,4 milhões de famílias rurais, estes são responsáveis pela comercialização de 95% da produção comercializada, gerando atividade econômica para pequenas, médias e grandes empresas formais e informais. Moçambique foi o primeiro país africano a processar a castanha de caju em escala industrial, tendo os sistemas de processamento manual sido substituídos por grandes fábricas mecanizadas, (JOÃO; MACHAVA, 2013). Nos anos 70, haviam sido implantadas 14 fábricas de processamento da castanha de caju em bruto, com uma capacidade total de processamento de aproximadamente 150.000 toneladas.

Devido a falhas na coordenação e no cumprimento das regras pelos intervenientes na cadeia produtiva do caju em Moçambique, existe pouca informação sobre os custos das transações e quantidades produzidas pelos produtores familiares, tal como atesta Mole (2000), pouco se sabe, sobre os custos e retornos da produção para milhões de camponeses que o produzem e dele dependem como fonte de rendimento e segurança alimentar. Segundo os dados do INCAJÚ (2018), a região norte de Moçambique é responsável pela produção de mais de 72% da produção do caju e seus derivados, sendo a província de Nampula a maior produtora com uma cifra de 58% da produção total de Moçambique, seguida pela região centro, com 15% e a região sul com apenas 13%. (Figura 2).

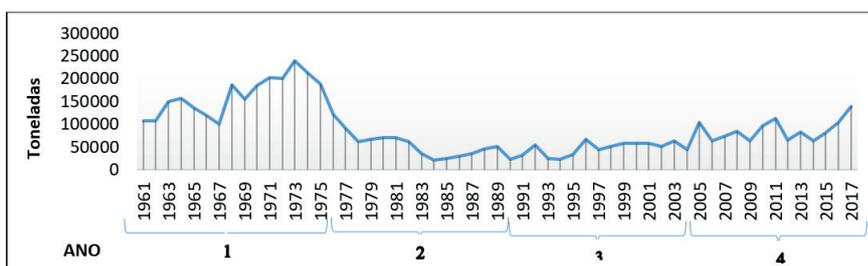
**Figure 2: Distribuição geográfica da agroindústria da Castanha de Caju em Moçambique**



Fonte: Adaptado do INCAJU (2018)

O gráfico 1 apresenta a evolução da produção da castanha de caju em Moçambique. É dividida em quatro grandes períodos, sendo: (i) o primeiro período que vai de 1961 a 1975, época da guerra de libertação até a independência de Moçambique; (ii) o segundo período vai de 1976 a 1989, neste intervalo efetivou-se a instalação das instituições pelo governo moçambicano, cria-se o programa de reabilitação econômica, o país torna-se membro das instituições da Bretton Woods e eclodiu na mesma época a guerra civil que durou 16 anos.

**Gráfico 1: Produção da castanha de caju em Moçambique**



Fonte: FAOSTAT (2019)

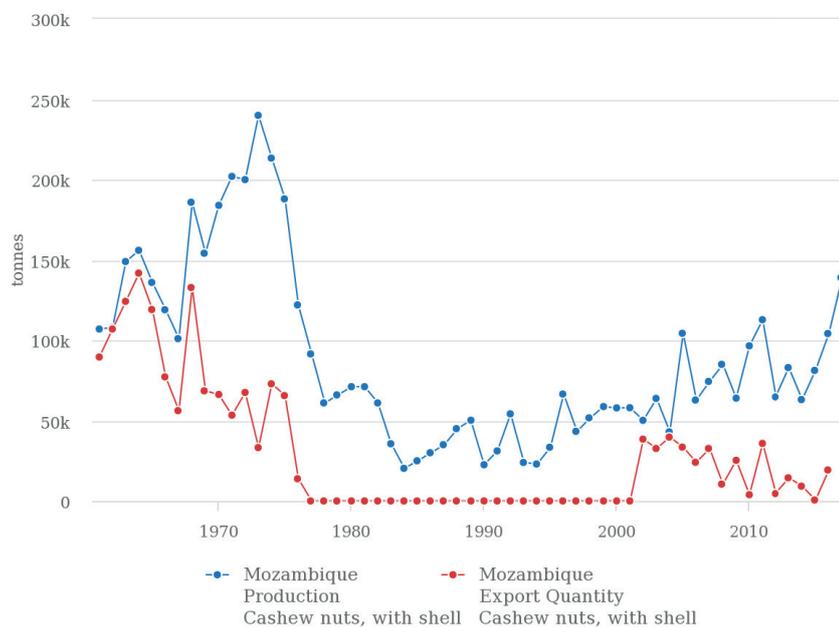
(iii) O terceiro período vai de 1990 à 2004, altura em que o Banco Mundial solicitou a liberalização do mercado da exportação da castanha de caju, cria-se o instituto de fomento do Caju. Nesta altura, também, termina a guerra civil e realizam-se as primeiras eleições democráticas e por fim, (iv) o quarto período, vai de 2005 a 2017, altura em que o setor conhece mudanças significativas com foco na criação de instituições sólidas, formulação e comprimento de regras para reduzir os custos de transação e maximizar o bem-estar social, visto que o setor emprega grande parte da população residente e zonas rurais.

Segundo os dados da FAOSTAT (2019), a produção mais alta conhecida na história de Moçambique e classificada como a maior do Mundo foi de 240.000 toneladas, tendo sido processadas localmente 149.800 toneladas, em 1973. Esta posição foi mantida por Moçambique até 1975, ano da independência. A produção mais baixa registada foi de 20.330 toneladas em 1984 e em 1990 quando atingiu 22.524 toneladas, respetivamente. (Gráfico 1). Vale ressaltar, que após a independência, o país institucionalizou um sistema econômico de orientação socialista que determinou ruturas importantes no funcionamento da economia do caju, influenciando negativamente duas componentes estruturantes do setor, isto é, por um lado assistiu-se a uma desaceleração no ritmo da produção da

BULE, L.; SCHULTZ, G. Influência do Ambiente Institucional na Configuração do Mercado da Castanha de Caju em Moçambique. *InterAção*, v.04 n.02, p.31-43, 2022.

castanha e, por outro lado, reduziu-se o dinamismo da indústria de processamento e descasque, (FREI, 2019).

**Gráfico 2: Quantidades de castanha de caju produzidas e exportadas em Moçambique**



Source: FAOSTAT (Sep 23, 2019)

Fonte: FAOSTAT (2019)

O gráfico 2, ilustra também o período de interregno nas exportações influenciadas por diversas medidas institucionais de controlo e influência dos mercados, também pela guerra. Após a guerra civil, emergiram outras situações que continuaram a afetar negativamente o ressurgimento do setor do caju, e são detalhadamente explícitas, a seguir, no traçado do quadro histórico das medidas tomadas para a orientação do setor do caju.

#### 4.2. Quadro histórico da produção da castanha de caju em Moçambique.

A administração colonial controlava diretamente o setor, estabelecendo regulamentos, preços e margens de mercado em toda a cadeia produtiva. Após a independência, o novo governo seguiu regulamentando o setor com medidas institucionais fortes e estabelecendo empresas de processamento por forma a obter maiores vantagens competitivas para o País, porém, este cenário, não durou muito tempo e teve sucessivos retrocessos. Importa ressaltar, que:

Após a independência, o país institucionalizou um sistema econômico de orientação socialista que determinou ruturas importantes no funcionamento da economia do caju, influenciando negativamente duas componentes estruturantes do setor, isto é, por um lado assistiu-se a uma desaceleração no ritmo da produção da castanha e, por outro lado reduziu-se o dinamismo da indústria de processamento, (FREI, 2019).

Em 1984, Moçambique torna-se membro das instituições da Bretton Woods (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional), durante o programa de reabilitação econômica iniciado em 1980, MC-MILLAN et al. (2003). No âmbito do programa de assistência estratégica ao país, em 1995, o banco mundial solicitou a liberalização do mercado de exportação da castanha de caju, como forma de reduzir os controlos administrativos e na sequência a privatização das indústrias processadoras, e para se qualificar ao empréstimo de cerca de 400 milhões de dólares, porém este programa também não obteve o sucesso desejado.

Quando o governo de Moçambique trabalhava para a aprovação da “lei de reindustrialização do caju” (1999), que propunha novamente a proibição da comercialização da castanha de caju in natura, e a reintrodução do controle de preços ao produtor, muitas indústrias processadoras locais encerravam as suas atividades. O encerramento destas indústrias deveu-se na sua maioria às dificuldades que estas enfrentavam para obtenção da matéria-prima, em função das exportações, da seca severa, efeitos climáticos de diversa índole e baixo nível tecnológico para produção, (MOLE; WEBER, 2019).

Outras medidas foram adotadas para melhorar este setor, de maior importância para a economia do País, assim, foi liberalizada a exportação da castanha bruta, o que contribui bastante para o aumento do preço da castanha comprada ao produtor, incentivar a manutenção e renovação dos cajueiros para um melhor desempenho. Estas medidas foram benéficas para os produtores e consideradas malélicas para a indústria processadora local, isto porque ela comprava a matéria-prima a um custo elevado igual aos exportadores, ficando sem capacidades de competir com os mesmos.

O país continuou a efetuar reformas no ambiente institucional e organizacional para o melhoramento do setor do caju e configuração dos mercados da castanha de caju, desta forma, em 1997, o governo criou o instituto do fomento do caju. No ano 2018 foi aprovado o regulamento do fomento, produção, comercialização, processamento e exportação do caju, devido à necessidade de adequar o quadro normativo do subsector à conjuntura econômica e política do país, bem como à dinâmica do mercado global do caju.

BULE, L.;  
SCHULTZ,  
G. Influência  
do Ambiente  
Institucional na  
Configuração  
do Mercado da  
Castanha de Caju  
em Moçambique.  
InterAção, v.04  
n.02, p.31-43, 2022.

Na comercialização da castanha de caju, passa-se a observar o preço de referência de compra ao produtor aprovado pelas autoridades competentes, para cada campanha de comercialização da castanha de caju. Assim, as negociações do preço de referência são feitas antes do início da campanha de comercialização da castanha de caju. Em relação às exportações o regulamento impõe novas regras e a castanha de caju volta a ser exportada em bruto e sob forma de amêndoa por atores devidamente registados e autorizados pelo Governo.

Porém, o volume de exportação da castanha em bruto passa a ser determinado anualmente com base no excedente da produção nacional relativamente à capacidade de processamento doméstico. Prevê, ainda, que nos primeiros dois meses após o início do processo de comercialização não deverá ocorrer exportação de castanha bruta e que todos os intervenientes deverão colaborar no abastecimento à indústria nacional, (INCAJU, 2018).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a influência do ambiente institucional na configuração dos mercados da castanha de caju em Moçambique, para o alcance deste propósito analisaram-se as relações de oferta e demanda entre os agentes envolvidos na cadeia da castanha de caju e sua influência na organização dos mercados, mapearam-se as organizações de apoio, os agentes e o seu papel no funcionamento dos mercados e por fim, construiu-se um quadro histórico da produção e comercialização da castanha de caju oriunda de Moçambique.

O controlo das exportações foi o principal o fator da configuração dos mercados da castanha de caju, bem como as relações de oferta e demanda que eram caracterizadas por uma concorrência desleal, sem um ponto de equilíbrio visível ao nível local.

Localmente a oferta é maior que a demanda e o preço é relativamente baixo, favorecendo os exportadores e prejudicando a maioria dos produtores e revendedores locais. Deste modo, embora persistam desafios enormes, as reformas no ambiente institucional e organizacional mostram-se fundamentais, pois permitem uma tendência contínua de alcance de um ponto de equilíbrio para uma concorrência perfeita, por forma a beneficiar todos os agentes envolvidos na cadeia, maior destaque para os produtores familiares.

Por fim, vale acrescentar que a comercialização da castanha de caju em Moçambique é transacionada dentro de uma estrutura de governança de mercado, em ambiente formal e informal. Assim, as transações da castanha de caju são coordenadas por mecanismos complementares aos contratos para os agentes formais e informais,

mas também usando um modelo de governança híbrida formato por mutualismo e confiança. Para futuras pesquisas, sugere-se a análise da aprendizagem e inovação na cadeia produtiva, inserida no ambiente institucional descrito. Sugere-se, também, uma análise da coordenação entre as estruturas de governança na orientação dos produtores e comerciantes da castanha do caju em Moçambique.

## 6. AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao apoio financeiro prestado pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).

## 7. REFERÊNCIAS

Carvalho, C.; Vieira, M.M. (2003). Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional, 1ª Ed. Recife: Editora Universitário.

Chang, H.J. (2007). Institutional change and economic development. New York: United Nations University Press.

Davis, L.; North, D. C. (1971). Institutional Change and Economic Growth. Cambridge: Cambridge University Press.

Frei, V. (2019). Políticas de produção de caju em moçambique no período. Fonte: academia, disponível em: <https://www.academia.edu/25597553> ; Acessado em 21 de agosto

Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Ed. São Paulo: atlas, 1999.

GROßE-RÜSCHKAMP, A.; SEELIGE, K. Análise da Cadeia de Valor. Eschborn. 2010.

João, E.; Machava, A. (2013). Estudo socioeconómico do mercado da castanha em Moçambique. Maputo: CEEG.

Low, J; Marrule, H.; Bouhgton, D.; Pitoro, (2001). R. ARegulamentação de Comercialização da Castanha de Caju: Como Torná-la um Instrumento Revitalizador do Sub-Sector Cajueiro em Moçambique? Maputo, MADER, disponível em: [https://www.academia.edu/24470816/CADEIAS\\_DE\\_VALOR\\_E\\_AMBIENTE\\_DE\\_NEG%C3%93CIOS\\_EM\\_MO%C3%87AMBIQUE\\_2016](https://www.academia.edu/24470816/CADEIAS_DE_VALOR_E_AMBIENTE_DE_NEG%C3%93CIOS_EM_MO%C3%87AMBIQUE_2016) ; acessado em 17 de Novembro de 2022.

McMillan, M.; Horn, K.; Rodrik, D. (2003). When economic reform goes wrong: cashews in mozambique. New York : harvard university's center for international development.

Mole, P. (2000) Oportunidades de desenvolvimento do sector familiar de caju e sua relação com a segurança alimentar na província de nampula, Moçambique. Maputo: MINAG.

BULE, L.; SCHULTZ, G. Influência do Ambiente Institucional na Configuração do Mercado da Castanha de Caju em Moçambique. InterAção, v.04 n.02, p.31-43, 2022.

BULE, L.;  
SCHULTZ,  
G. Influência  
do Ambiente  
Institucional na  
Configuração  
do Mercado da  
Castanha de Caju  
em Moçambique.  
InterAção, v.04  
n.02, p.31-43, 2022.

Mole, P.; Weber, M. (2019) Projecto de segurança alimentar em Moçambique. Map-direcção de economia Fonte: [www.core.ac.uk](http://www.core.ac.uk), acessado em 16 de agosto.

North, D. (1990). Institutions, institutional change and economic performance. Cambridge: cambridge university press.

Williamson, O. (1985). The Economic Institutions of Capitalism, New York: Free Press.

Williamson, O. (1996). The mechanisms of governance. Nova york: oxford university.

Zylbersztajn, D.; Neves, M. (2000). Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial, São paulo: Pioneira.

Zylbersztajn, D.(2000). Economia e gestão dos negócios agroalimentares, São Paulo : pioneira.